

345

**FORMAÇÃO E PROFISSÃO: UM ESTUDO DE CASO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL** *Letícia dos S. Harlacher, Lígia M. Madeira, Anita Brumer (orientadora)* (Depto. de Sociologia, IFCH/UFRGS).

Esta pesquisa insere-se no âmbito dos estudos de educação e trabalho, situando-se num contexto de mudanças recentes implantadas na estrutura dos cursos de educação profissional, com vistas à sua adequação às transformações do mercado de trabalho. O objetivo da pesquisa é examinar o perfil dos alunos do curso de Técnico em Segurança do Trabalho, da Escola Técnica da UFRGS, e avaliar as perspectivas de acesso dos egressos a um emprego na área de sua formação. A pesquisa envolveu entrevistas com vários professores do curso, a aplicação de um questionário padronizado a 56 estudantes e entrevistas com roteiro semi-estruturado com dois egressos e uma aluna estagiária do curso com exercício em atividades profissionais condizentes com sua formação. O estudo possibilitou a descrição de várias características dos alunos, tais como idade, sexo, condições sócio-econômicas, interesses e motivações. Também foi possível compreender melhor alguns fatores que facilitam ou dificultam a inserção profissional dos egressos do curso em exame. Uma das descobertas mais interessantes da pesquisa foi o fato de que, antes de iniciar o curso em que estão matriculados, muitos alunos já concluíram outro curso técnico ou algum curso superior, ou frequentam-nos concomitantemente, enquanto que uma proporção considerável dos alunos ainda pretende realizar um curso de nível superior. Isso provavelmente indica que o curso técnico não é visto como uma terminalidade, mas principalmente como uma ferramenta de ampliação das oportunidades de sobrevivência. Ao mesmo tempo, os alunos valorizam o curso e têm expectativas de ascensão social através do mesmo. Esse dilema também se coloca diante do egresso já inserido no mercado de trabalho que, por um lado, tem a garantia de um emprego com uma remuneração razoável mas, por outro lado, enfrenta tensões referentes à adequação de suas habilidades ao exercício profissional, às relações sociais com profissionais em posições hierárquicas distintas à dele e ao confronto entre a perspectiva de fiscalização e as resistências encontradas na implementação de equipamentos e práticas relativas à segurança do trabalho. Esse profissional se defronta ainda com a possibilidade de sua atividade profissional não corresponder exatamente a suas motivações e interesses